

# UMA LEITURA DE Lc 15,11-32

## Justiça e misericórdia

Frei Herculano Alves

Paróquia do Amial, 17 de fevereiro de 2016

**1. CONTEXTO de Lc 15:** na “Viagem” de 9,51–19,28. O cap. tem uma parábola com três “estórias”: a “ovelha perdida” (ver Mt 18,12-14), a “dracma perdida” e o “filho perdido” ou “Os dois filhos” (2 coisas e 2 filhos); as 2 últimas são do SgLuc. Estão separadas por *Disse ainda* (v. 3.8.11). As três “parábolas” respondem à situação de 15,1-2: dois grupos antagônicos (pecadores+Jesus e fariseus+doutores da Lei), divididos por *murmurar*. Ao *murmurar*, dos fariseus e doutores da Lei, Jesus responde com uma “parábola”.  
\* Termos fundamentais: *perdido-encontrado* e *alegrar-se*. Um *refrão* que aparecia já nas outras duas parábolas (v.6.9) repete-se 2x (24.32).

### 2. ESTRUTURA

\* Duas partes: v.11-24-a, paralela às 2 anteriores; e 24b-32 (relação Pai-filho mais velho). Não se trata apenas de encontrar um perdido, mas de uma relação pessoal com o Pai.

**2.1. Oposição** entre os dois filhos. O mais novo: sai e entra; perdeu a condição de filho e recuperou-a. O mais velho ficou, mas saiu; era filho e deixou de o ser... O Pai não procura o *perdido*. Espera-o, porque o filho é um ser humano livre de voltar.

### 2.2. Três micronarrativas:

- *degradação*: de filho, a faminto guarda de porcos (v.11-16);

- *reintegração* (v.17-24): abraços, túnica, anel (aliança), sandálias (condição social), vitelo gordo (aliança familiar);

- *contestação* do filho mais velho (v.25-32), que estraga o projeto da *reintegração* e divide a família em dois grupos opostos.

\* A parábola põe o acento no Pai, não nos filhos; e, nestes, no mais velho; a parábola é, sobretudo, contra ele: a ordem, o dever, a lei, numa relação com Deus-patrão – trabalhador. Assim, o fim do texto esclarece a situação inicial.

\* O termo *conversão*: explícito apenas em v.7.7.10. Na 3.<sup>a</sup> estória não aparece, pois não existe.

**3. UMA PARÁBOLA** com 5 características: *o imaginário e o simbólico; a parábola tem um centro; o sobrenatural; apresenta dois pontos de vista ou comportamentos; fala do Reino de Deus.*

### 4. ANÁLISE DO TEXTO: Elementos importantes, versículo por versículo

- **v. 12:** A saída do filho era desaconselhada. O mais velho recebia o dobro. O pai guardava, até à morte, a propriedade do mais velho (v.22-23.29.31).

- **13-16:** Procura os bens para ser livre? O texto diz que perdeu as duas coisas. No v. 17, a vida já está em causa. Trabalho com porcos = *“pecadores e cobradores de impostos”*, pagãos (15,1-3).

- **17-19:** A “conversão” do filho é exterior: para ter pão, ser jornaleiro...

- **20:** Acolhimento do pai. Filho confessa não ser digno... A partir de 20b, o pai ocupa a cena.

\* **Ações do Pai:** perceber... correr, abraçar, cobrir de beijos = *compaixão/perdão*. Nem sequer deixa o filho falar, pedir perdão, pois a sua preocupação é organizar a festa.

- **22:** O pai não falou: o filho está perdoado antes de falar. As ações do pai são todas para organizar a festa em honra do filho: aspeto *exterior* e *banquete*. O “vestido” restabelece dignidade anterior (Gn 41,41-42).

- **23:** Banquete (*touro* das festas familiares), música e danças (v.25). Todos devem participar.

- **24:** Justificação da alegria e festa: restauração da justiça (v.6.9: 1+1); passagem morte-vida; das bolotas ao vitelo gordo; dos porcos à família: vida total, na quantidade e qualidade.

- **25-30:** O mais velho: não compreende a música e as danças: chama criado, cólera, não entra, pois acha que o *perdão* não é *justiça*. É agressivo: compara-se ao mais novo; repreende: ingrato para com ele e perdoa ao “gastador”, “criminoso”, “esse teu filho”; recusa-se chamá-lo “pai”, enquanto o mais novo o chama assim 5 vezes: 12.17.18.18.21.

\* **Reação do pai:** vai ao seu encontro, “suplicava” (*parekalei*); é “filho”: proximidade afetiva (*estás sempre comigo*).

- **32.** Últimas palavras: não julgamento do mais velho, mas um convite à “*festa*”, pelo que voltou.

## 5. SENTIDO DO TEXTO: sobre Deus-Pai/Jesus, sobre os filhos

### 5.1. *Que diz sobre o Pai?* Quem é Deus, segundo a parábola?

Respeita a liberdade; espera pelo filho, *comove-se*; mas não quer falar do seu passado, etc.

\* **Cristologia:** Jesus reclama o direito de agir como Deus. É o alter-ego do Deus misericordioso.

**5.1.1. Características:** compaixão como nova justiça; ações próprias da mãe de família: sentimentos maternos, nos gestos e sentimentos. Por isso, não há mãe nesta família. É o Pai que recria a vida do filho: *anel* (autoridade), *a melhor túnica*, *sandálias*, *vitelo* (família, festa messiânica), *festa* variada. O NT é a *religião da festa* e não da justiça; Deus está onde há festa; no entanto, é um amor exigente, responsável.

\* A imagem do Pai enche a parábola e oferece a imagem de Deus: o *Pai-que-está-com* os filhos

\* Alegra-se pelo filho: *O meu filho estava morto e reviveu! Estava perdido e foi encontrado!*

### 5.2. *Que diz sobre os filhos?* Qual dos dois é o verdadeiro filho? Nenhum!

**5.2.1. O pródigo,** verdadeiro filho? As partilhas, dissipa, vida sem regra (*asôtos*=desligado do Pai); mas ligado a um pagão: guardar porcos; descobre o contraste entre os dois tipos de vida; guardador de porcos vs. família (abaixo de porco)=situação de morte-vida. Pensa refazer a vida: na ordem do “ter” e do “dever”. “*Dá-me a parte que me toca...*”; “*Quantos jornaleiros... têm...*” (v.17); *Já não sou digno... Já não mereço* (v.19.21). Não reconhece o *ser* do pai, mas o *ter* e os *deveres*. Pensou ter perdido o direito de filiação, mas o Pai não ouviu o seu discurso. Não desesperou: *Levantar-me-ei...*

\* Representa a 1 das 99 ovelhas de v.4-7.

**5.2.2. O mais velho.** Pai: patrão-servo: *douleuô* (v.29); vocabulário da obediência (fariseu perfeito); desconhece o pai, chamando um criado; pior que o mais novo: nega e reprova o Pai; não lhe chama *pai*, nem aceita o *irmão* (filiação e fraternidade); geria todos os bens da casa: *Tudo o que é...* Não aparecendo, estragou *a festa*; não reconhece o *ser* do pai, mas o *ter* e os *deveres*: “esse-teu-filho” é agora o nome do irmão. O Pai é injusto, pois deve-lhe um cabrito: *Nunca me deste um cabrito*, linguagem de jornaleiro. Autoexclui-se do banquete da (nova) aliança, pois ele só quer “comer com os amigos”. Jesus não excluiu ninguém.

\* Não deixa que o Pai o ame/trate como filho! Mas o Pai continua a chamar-lhe “*filho*”. Este é o mais “perdido”, o fariseu, do início da parábola. Nega-se à conversão.

\* Não é devido à partilha da herança, mas devido à “injustiça” do Pai.

### 5.3. **Resumindo:** Pecado é *não-estar-com-o-Pai*: mais novo; mais velho, pelo ritualismo.

\* A (feliz) fuga do mais novo despoletou a crise e o conhecimento (ou não) do Pai, apesar de viverem com *Ele há tantos anos...* Nenhum conhecia o *ser* e o *estar-com-o-Pai*, sendo esta a verdadeira filiação. É como as *pedras secas*, durante séculos, nas águas...

\* Nenhum dos filhos é justificado na parábola: o mais novo volta para *ficar em regra* com o Pai e ser jornaleiro; o mais velho não saiu para *não sair da regra*.

\* **O único justificado é o Pai...** porque é o único que justifica um e outro. Não fechou a porta a nenhum dos dois; e a sua *alegria* não é devida ao perdão do pecado mas ao reencontro...

\* **A nova justiça** que Jesus aqui proclama tem um nome: “Misericórdia de Deus”. Os fariseus ficam de fora. Apesar dos filhos, Deus não desiste da sua misericórdia, em favor... dos dois.

\* **O mais velho é fariseu:** gloria-se do cumprimento das ordens; não chama irmão ao pecador e nega-se a comer com ele, impuro; reclama diante do Pai os seus “direitos”...

## 6. SENTIDO DA PARÁBOLA, HOJE: Pistas de leitura atualizante

\* O amor de Deus existe antes do homem, precede a aceitação ou negação deste.

\* O amor de Deus manifesta-se não apenas nos sacramentos, mas pelo arrependimento interior.

\* A parábola esclarece o sacramento da penitência; a função do sacerdote: dizer que Deus ama.

\* A parábola aponta para um cristianismo teológico e não apenas moral – farisaísmo: acreditar no *Amor* e ser consequente. Sem preocupações por “estar em ordem” com Deus, mas em corresponder ao Seu amor. Os dois filhos têm este pecado.

\* Sem verdadeira relação vertical com Deus, não há mediação horizontal (irmãos: 1 Jo 4,19-21).

\* Que relação entre amor de Deus e preceitos morais? A relação de filiação com Deus passa pela observância de todas as prescrições?

\* **Parábola de Jesus ou de Lucas?** O *Sitz im Leben* dos dois parece afirmar que vem do tempo de Jesus.